SENADO FEDERAL

Antonio Carlos assina requerimento para CPI

Firmino Sampaio, afilhado político do senador baiano, pode ser demitido hoje da presidência da Eletrobrás

Diana Fernandes e Adriana Vasconcelos

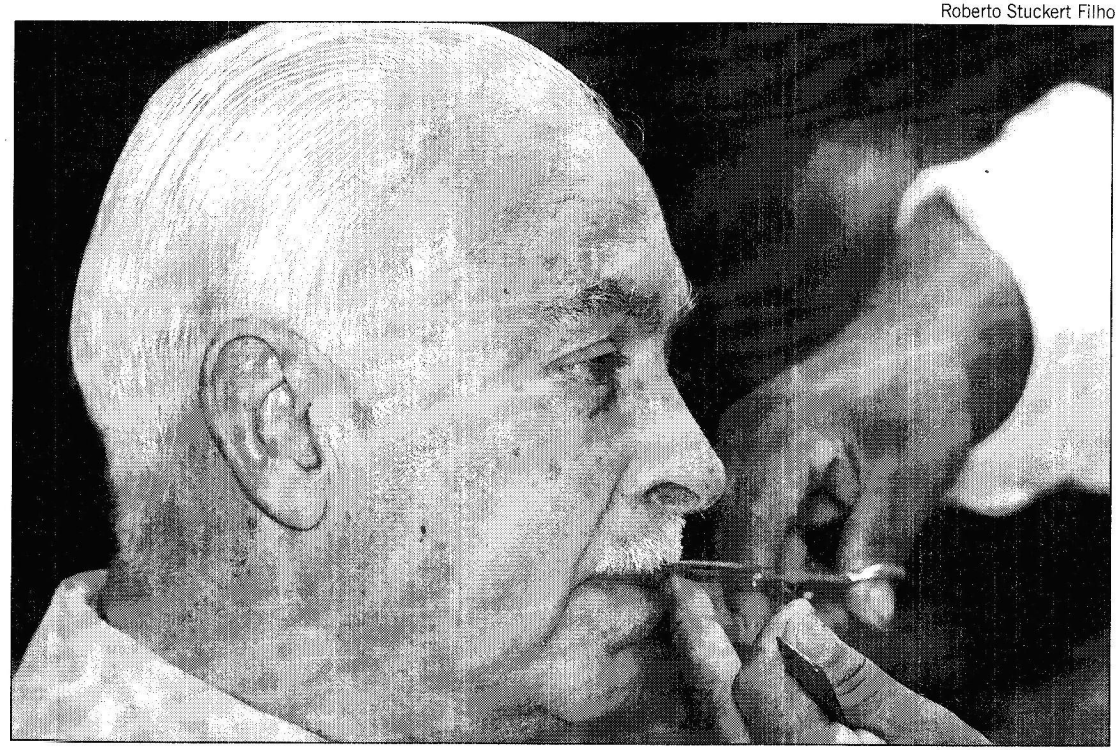
• BRASÍLIA. Ao assinar o requerimento para criação da CPI da Corrupção, ontem, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) consolidou a decisão do governo de demitir o presidente da Eletrobrás, Firmino Sampaio, afilhado político do senador. A exoneração deverá ser confirmada hoje em reunião do Conselho de Administração da estatal.

Caso as promessas de apoio feitas ao líder do PT, José Eduardo Dutra (PT-SE), se confirmem ficarão faltando no Senado apenas três assinaturas para a CPI. São necessárias 27 e a de Antonio Carlos completou 21. Na Câmara são necessárias 171.

Ontem à tarde, o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB), recebeu de José Eduardo Dutra uma cópia do requerimento da CPI e disse que poderia assiná-lo se fossem incluídos outros itens na investigação. Até a noite ele ainda não havia decidido se assinaria ou não.

— Estão faltando dois ou três casos de suspeita de corrupção na administração pública. Se eles forem incluídos no requerimento posso assinar — afirmou Jader.

Roberto Stuckert Filho



ACM TEM o bigode aparado na barbearia do Senado: "Assinei e vou participar da CPI quando ela for instalada"

Ontem persistia na Câmara a pressão de deputados do PFL da Bahia pela manutenção de Firmino Sampaio no cargo. Ao mesmo tempo em que diziam que Firmino deverá ser preservado, eles se negavam a assinar o pedido da CPI. Para aliados fiéis do governo tratava-se de mais uma manobra chantagista dos carlistas.

— Eles estão dizendo que não assinam a CPI hoje (ontem) na esperança de que Firmino não seja demitido. Mas parecem deixar claro que caso a demissão seja efetivada poderão mudar de idéia — disse um líder governista.

— A permanência de Firmino é a garantia de unidade no PFL — afirmou o deputado Pauderney Avelino (PFL-AM).

O presidente Fernando Henrique reafirmou ao presidente do PFL, Jorge Bornhausen, e ao vice-presidente da República, Marco Maciel, a decisão de substituir o presidente da Eletrobrás. O nome mais cotado para o cargo é o do presidente da Eletrosul, Cláudio Ávila, do grupo de Bornhausen.

— Se não demitir o carlista Firmino, é melhor trazer de volta o Waldeck Ornélas (ex-ministro da Previdência) — afirmou um interlocutor de Bornhausen.

Inocêncio orienta bancada do PFL a não assinar

Antonio Carlos Magalhães assinou o pedido da CPI para cumprir a promessa que havia feito aos líderes da oposição.

— Assinei e vou participar da CPI quando ela for instalada — prometeu.

— Eu não assino e vou pedir à bancada do meu partido para não assinar — afirmou o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE).

Além de Antonio Carlos, o único pefelista que divulgou ter assinado o requerimento foi o deputado Afonso Camargo (PR):

— Assinei por uma questão de consciência. Tem que dar um basta na corrupção — disse Afonso Camargo.

Se os carlistas vão ou não seguir a decisão do líder, isso pouco deverá influir na decisão do governo de tirar os cargos deles.

Ontem, foram anunciados os substitutos de dois apadrinhados de Antonio Carlos demitidos: Afonso Henriques, ex-diretor da Aneel e ligado ao PSDB, assumirá a Secretaria de Energia do Ministério de Minas e Energia no lugar de Xisto Vieira Filho, indicado por Firmino Sampaio.

Fernando Fontana é o novo presidente do INSS

Na presidência do INSS, de onde foi demitido o carlista Crésio Rolim, assumirá Fernando Fontana, ex-presidente do Banco de Desenvolvimento do Extremo Sul, uma indicação do governador do Paraná, Jaime Lerner (PFL). Também já estão na mira do governo outros cargos ocupados pelo grupo de Antonio Carlos, como a diretoria do DNER na Bahia. ■

COLABOROU: *Mônica Tavares*